



1ª EDIÇÃO DE MAIO DE 2014

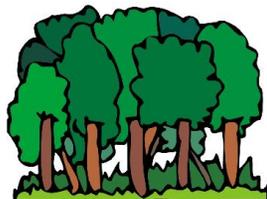
Na edição anterior fiz um comentário sobre a nossa visão de mundo compartimentada, que reflete o ensino fragmentado, pautado em disciplinas específicas e no desenvolvimento cognitivo/competitivo (que pouco se foca no desenvolvimento das sensibilidades e do espírito de cooperação). Salientei que vivemos, ainda, muito distantes de práticas educativas interdisciplinares, sendo este o maior desafio da Educação Ambiental (EA), o de mudar esta visão fragmentada na nossa sociedade, que perpetua hábitos nocivos para todos nós.

Dando continuidade à esta reflexão, compreendo que vivemos em uma sociedade que mais remedia problemas do que faz algo para evitá-los, e este também é um desafio da EA, que será abordado, de forma implícita, no material editado e selecionado para esta publicação, dando destaque às ações que incentivem a proatividade, a criatividade, e a interdisciplinaridade da vida para que tenhamos cada vez mais consciência de que tudo está conectado, por mais que isto pareça abstrato e seja imperceptível.

Certa vez, uma professora substituta nos disse que estava ali devido a algo que acontecera em outro continente, que desencadeou uma série de alterações fazendo com que a nossa professora titular não pudesse estar presente, mas se ela não tivesse nos dito, este fato seria totalmente ignorado. Como este, poderia citar vários exemplos que ocorrem, também, no meio ambiente e em outras instâncias, mas vou deixar como desafio que você (leitor ou leitora) busque algum fato que tenha ocorrido muito distante de você e que, mesmo parecendo não ter uma ligação direta, interferiu em algo de sua rotina, ou em algum momento de sua vida. Este exercício nos auxilia para ampliar a nossa percepção ainda muito fragmentada e focada no aqui e agora.

À todos, uma boa leitura!

Bere Adams



*“Proatividade é a capacidade intelectual de perceber que não é preciso receber nenhuma ordem para fazer algo que precisa ser feito”.*  
(Yuri Bezerra)



Fonte da imagem: <http://www.portaldoranco.com.br/>

## REPORTAGEM ESPECIAL

### Ryan, o menino que saciou a sede de meio milhão de africanos -

Ryan nasceu no Canadá, em maio de 1991.

Quando pequeno, na escola, com apenas seis anos, sua professora lhe falou sobre como viviam as crianças na África. Profundamente comovido ao saber que algumas até morrem de sede, sendo que para ele próprio bastava ir a uma torneira e ter água limpa, ele não se calou.

Ryan perguntou à professora quanto custaria para levar água para a África, e a professora lembrou que havia uma organização chamada "WaterCan", que poderia fazer poços custando cerca de 70 dólares.

Quando chegou em casa, foi direto a sua mãe Susan e lhe disse que necessitava de 70 dólares para comprar um poço para as crianças africanas. Sua mãe, surpresa, disse que ele deveria conseguir o dinheiro pelo seu esforço, e deu-lhe tarefas em casa com as quais Ryan ganharia alguns dólares por semana.

Finalmente reuniu os 70 dólares e foi para a "WaterCan". Quando atenderam, disseram-lhe que o custo real da perfuração de um poço era de 2.000 dólares. Susan deixou claro que ela não poderia lhe dar todo esse dinheiro. Mas Ryan não se rendeu e prometeu que voltaria com os US\$ 2.000.

Passou a realizar tarefas na vizinhança como limpeza de calçadas, jardins e automóveis. E foi acumulando dinheiro: isso contagiou seus irmãos, vizinhos e amigos, que se puseram a ajudar. Até que reuniu o dinheiro necessário. E em janeiro de 1999 foi perfurado um poço numa vila ao norte de Uganda.

Quando o poço ficou pronto, a escola de Ryan começou a se corresponder com a escola que ficava ao lado do poço.

Assim, Ryan conheceu Akana: um jovem que lutava para estudar a cada dia. Ryan, cativado, pediu aos pais para viajar para conhecer Akana. Em 2000, chegou ao povoado e foi recebido por centenas de pessoas que formavam um corredor e gritavam seu nome.

- Sabem meu nome? - Ryan surpreso pergunta ao guia.

- Todo mundo que vive 100 quilômetros ao redor sabe, respondeu.

Hoje em dia Ryan, com mais de 20 anos, tem sua própria fundação e já levou mais de 400 poços para a África. Encarrega-se também de proporcionar educação e de ensinar aos nativos a cuidar dos poços e da água.

Fonte da reportagem:

<http://www.conexaojornalismo.com.br/colunas/reportagemespecial/ryan,-o-menino-que-saciou-a-sede-de-meio-milhao-de-africanos-video-64-2837>

**Um mundo proativo precisa acreditar que é possível melhorar**  
**Suzana M. Padua \***



Ainda somos perguntados por que trabalhamos para salvar animais ameaçados de extinção com tanta gente passando fome. A escolha de se dedicar à proteção da natureza é digna de crítica por pesquisadores da área social, que insistem em priorizar a humanidade em face à natureza, como se não fôssemos parte do mundo natural, e como se a sociedade não dependesse do equilíbrio ambiental. É verdade que a espécie humana parece ter se esquecido de sua essência natural e que se colocou como superior às demais, sentindo-se no direito de usar e abusar dos recursos. Hoje, a decisão de quem vai ou não sobreviver ao longo do tempo está nas mãos de uma só espécie: a nossa.

O contrário é igualmente comum. Cientistas da natureza dificilmente aceitam que se lide com a sociedade. Conservação precisa ser 'pura', ou seja, deve se ater às espécies encontradas nos ecossistemas naturais. E muitos creem que o ser humano atrapalha e estraga e, por isso, deve ficar longe das áreas naturais. A questão é como tornar a natureza preciosa, e que vale a pena ser protegida?

A meu ver, a beleza está na inclusão e não na exclusão das escolhas, que sempre acabam prejudicando parte do que é vivo. Nem se ater às questões meramente sociais e nem às preservacionistas. Somos natureza e precisamos redescobrir o amor pela nossa essência e, assim, reaprendermos a respeitar e nos assombrar com a beleza dos sistemas que ajudam a provocar tanta complexidade e detalhes que fazem a vida possível.

A postura de superioridade do ser humano frente a outras espécies está ligada a interpretações errôneas. A ideia de que fomos feitos à imagem e semelhança de Deus deveria ser utilizada para elevarmos nossa responsabilidade e "maravilhamento" de tudo o que existe nesse planeta e no cosmos, de modo a nos sentirmos parte dessa teia da qual somos integrantes.

Pensadores como Bacon e Descartes levaram a premissa de termos o direito de utilizar a natureza ao nosso bel prazer ao extremo. Mas, de lá para cá, o que fizemos foi colocar as ideias deles e de muitos outros que seguiram essa linha de pensamento em prática, levando o planeta a evidentes formas de insustentabilidade. Há séculos que usamos a natureza de maneira impensada, e resistimos bastante à ideia incômoda, mas imprescindível, de que somos responsáveis pelas perdas que estamos vivenciando. Se nos deparamos com falta de água é por que desmatamos e tratamos indevidamente as nascentes e os mananciais. Se estamos vivendo uma época de doenças, fomos nós que envenenamos os alimentos com produtos tóxicos e nocivos à saúde. Se os recursos estão acabando é por termos os utilizado de modo irresponsável. O fato é que o planeta é finito (ou os recursos que usamos) e o tratamos como infinito.

### **Pela via da motivação**

"Em vez de divulgarmos o que está acontecendo de ruim, como mudanças climáticas e suas consequências, fome e má distribuição de renda, perda de diversidade biológica e cultural (...) nossa forma de comunicar deve ser de um mundo em harmonia e atraente. Algo que nos mova à ação."

Nosso cérebro é composto por dois lados que se integram e se completam. O desenvolvimento de nosso lado racional, que prevalece nos últimos séculos, nos levou a tecnologias e confortos que prezamos e dos quais não queremos abrir mão. No entanto, o nosso lado sensível não é valorizado pela sociedade, pois exige tempo e caminhos diferentes para aflorar. Este compreende o artístico, o intuitivo e o que diz respeito a nossos valores. O equilíbrio entre a racionalidade e a sensibilidade deveria ser a meta de um processo educacional de qualidade.

Porém, nos acostumamos com o errado, insustentável e injusto e nem nos sentimos

mais incomodados com o que presenciamos. Banalizaram-se os absurdos e as atrocidades. E, com a modernização dos meios de comunicação, temos cada vez mais notícias do que acontece mundo afora. O que levava meses antigamente para sabermos, agora é imediato. Isso poderia ser uma vantagem, mas parece não surtir tantos efeitos produtivos. A razão é que nossa mente está cansada de notícias ruins e bloqueia a entrada de algo que acha não dar conta de enfrentar.

Segundo Ed Gillespie (Futerra, Inglaterra), precisamos ver o mundo de maneira diferente. Os desafios devem ser apresentados como algo factível de ser solucionado. Por exemplo, ao invés de divulgarmos o que está acontecendo de ruim, como mudanças climáticas e suas consequências, fome e má distribuição de renda, perda de diversidade biológica e cultural, finitude de recursos, e assim por diante, nossa forma de comunicar deve ser de um mundo em harmonia e atraente. Algo que nos mova à ação. Dois bons exemplos produzidos pela Futerra para a Comissão de Educação e Comunicação da IUCN são pequenos vídeos: "Love. Not Loss" e "How to Tell a Love Story". A ideia é de compartilhar algo solucionável em um mundo que queremos, e não mais apenas os desastres que ocorrem cada vez com mais frequência.

Portanto, devemos educar para o inconformismo e para instigarmos a noção de que é possível ousar o novo, principalmente quando se quer proteger a vida do planeta. O despertar de nosso lado intuitivo, sensível e artístico precisa ser ativado junto com o racional, lógico e estruturado. Precisamos integrar o social e o ambiental de maneira indissociável, por não ser separável. Ademais, uma educação responsável e estimulante precisa ser concebida e ofertada com uma comunicação coerente, levando em conta como funciona nosso cérebro. A educação deve compreender e incluir o que é eficaz para a comunicação e vice-versa; um campo podendo se beneficiar com as lições do outro. A ideia é atrairmos mais adeptos à sustentabilidade planetária e aumentar a chance de atingirmos um maior equilíbrio entre o que queremos e o que somos capazes de fazer para chegar lá. É um estado de espírito que precisa ser disseminado, incorporado e colocado em prática.

*\*Doutora em educação ambiental, presidente do IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, fellow da Ashoka, líder Avina e Empreendedora Social Schwab.*

*Fonte: <http://www.oeco.org.br/suzana-padua/28251-um-mundo-proativo-precisa-acreditar-que-e-possivel-melhorar>*



**O QUE É SER PROATIVO** - Ser proativo significa que, ao invés de reagir aos acontecimentos à medida que eles acontecem, você conscientemente administra seus próprios acontecimentos. A maioria das pessoas pensa de maneira reativa. E não tem problema em reagir a certos acontecimentos. Mas isso se torna um problema quando isso é tudo que há na vida de uma pessoa – nada mais do que reações instintivas a estímulos. Stephen Covey aponta um lapso entre estímulos e respostas e é nesse lapso que está o potencial que permite que escolhamos nossas respostas. Quatro dotes humanos especiais nos dão esse poder:

1. Autoconsciência – a compreensão de que você tem uma escolha a fazer entre o estímulo e a resposta. Se alguém o insulta, você pode escolher não se zangar. Se alguém lhe oferece um biscoito, você pode optar por não comê-lo.
2. Autoconhecimento – a habilidade de consultar seu "eu" interior para decidir o que é certo para você. Você pode tomar decisões baseado em seus princípios imutáveis, independentemente do que é socialmente melhor no momento.
3. Imaginação criativa – a habilidade de visualizar respostas alternativas. Ao usar sua imaginação, você pode gerar e avaliar diferentes opções mentalmente.
4. Livre arbítrio – você tem a liberdade para escolher sua resposta particular. Você não é obrigado a corresponder ao que os outros esperam de você.

*Fonte: <http://www.excellencestudio.com.br/proatividade/como-ser-proativo.htm>*



### As mais curiosas ideias sustentáveis

Atualmente, muito se fala a respeito de preservação ao meio ambiente, mas pouco se faz na prática. Confira aqui [algumas] invenções inusitadas que respeitam a Mãe Natureza:

– Hotel oferece refeições de graça para quem estiver disposto a gerar eletricidade

O Crown Plaza Hotel, em Copenhague, Dinamarca, oferece uma chance para quem quer fazer uma boa refeição sem deixar de cuidar do planeta. O hotel disponibiliza bicicletas ligadas a um gerador de eletricidade para os hóspedes voluntários. Cada um deles deve produzir pelo menos 10 Watts/hora de eletricidade – aproximadamente 15 minutos de pedalada para um adulto saudável. Após o exercício, o hóspede recebe um generoso vale-refeição: 26 euros, aproximadamente 60 reais.

– Empresa cria impressora que não usa tinta nem papel

Quem disse que uma impressora precisa de tinta ou papel para existir? Conheça a Impressora PrePean. Diferente das convencionais, ela utiliza uma peça térmica para fazer as impressões em folhas plásticas feitas especialmente para isso. Além de serem à prova d'água, elas podem ser facilmente apagadas. É só colocá-las novamente na impressora que, através de outra temperatura, a próxima impressão ficará no lugar da anterior. A mágica faz com que apenas uma dessas folhas possa ser utilizada mil vezes.

– Universidade constrói “telhado verde”

O Design Verde é uma tendência da arquitetura moderna, e não estamos falando apenas da cor, mas sim de locais como o prédio de cinco andares da Escola de Arte, Design e Comunicação da Universidade Tecnológica de Nanyang, em Cingapura. A construção conta com uma cobertura vegetal e sua forma orgânica se mistura com a natureza onde está inserida. Os telhados revestidos de grama servem como ponto de encontro informal, além de ajudar no equilíbrio térmico do edifício e na absorção da água da chuva.

– Designer cria pia que utiliza água desperdiçada para regar planta

Feita de concreto polido, a Pia batizada de Jardim Zen possui um canal que aproveita a água utilizada na lavagem das mãos para molhar uma planta. Criado pelo jovem designer Jean-Michel Montreal Gauvreau, a pia vem em bacia dupla

ou modelo simples. Se você está preocupado em ensaboar toda a sua plantinha, relaxe. Uma peça no início do canal drena o líquido e só deixa água sem sabão escorrer até a planta.

– Designer cria chuveiro que o obriga a sair quando já desperdiçou muita água

O designer Tommaso Colia criou uma solução para aqueles que adoram passar um tempão tomando uma ducha relaxante (é, você mesmo!). O chuveiro Eco Drop possui círculos concêntricos como tapetes no chão, que vão crescendo enquanto o chuveiro está ligado. Após um tempo, a sensação fica tão incômoda que te força a sair do banho e, conseqüentemente, economizar água. Cerca de 20% de toda energia gasta no lar vem da água quente utilizada no banho – seis vezes mais do que a iluminação doméstica, por exemplo.

– Designer cria interruptor que muda de cor para ensinar crianças a economizar energia

Tio é o nome do interruptor em forma de fantasma que avisa, através de sutis luzes, há quanto tempo a lâmpada está acesa. Até uma hora, a expressão do fantasma é feliz e a luz do interruptor permanece verde. Se a luz é deixada ligada por mais de quatro horas, ele se assusta e fica amarelo. Já se o morador da casa se atreve a deixar a luz acesa por mais de oito horas, o até então amigável fantasma se zanga e fica vermelho. Com o auxílio visual e tátil, espera-se que as crianças comecem a tomar consciência do desperdício de energia logo cedo, e de uma maneira divertida.

– Empresa cria grampeador sem grampos para evitar poluição

Grampos de grampeador são tão poluentes que uma empresa decidiu criar um novo modelo do produto, sem grampos! Em vez dos grampos a que todos estamos acostumados, ele “recorta pequenas tiras de papel e as usa para costurar até cinco folhas de papel juntas”. Se você se empolgou com a ideia, pode encomendar esses grampeadores personalizados para que sua empresa se vanglorie de contribuir para um mundo livre grampeadores com grampos.

– Designer cria carregador de iPhone alimentado por aperto de mão

Eis uma invenção que dará uma mão na economia de energia. Carregue seu iPhone com um aperto de mão! O conceito foi chamado de “You can work it out” – uma brincadeira entre encontrar uma solução (work it out) e exercitar-se (to work out) – e foi pensado por Mac Funamizu.



Fonte: <http://hypescience.com/as-10-ideias-sustentaveis-mais-curiosas/>

## FRASES E DICAS

"O caminho mais curto e mais certo para viver com honradez neste mundo é ser, de verdade, aquilo que aparentamos ser. Todas as virtudes humanas crescem e se fortalecem pela prática e pela vivência delas." (Sócrates)

"No que diz respeito ao empenho, ao compromisso, ao esforço, à dedicação, não existe meio termo. Ou você faz uma coisa bem feita ou não faz." (Ayrton Senna)

### Inscrições para Prêmio ANA 2014

Até 30 de maio estarão abertas as inscrições para o Prêmio ANA 2014. Em sua 5ª edição, a premiação bienal busca reconhecer boas práticas relacionadas a água em sete categorias: Empresas; Ensino; Governo; Imprensa; Organismos de Bacia; Organizações Não Governamentais (ONG); e Pesquisa e Inovação Tecnológica. Os trabalhos devem contribuir para a gestão e o uso sustentável dos recursos hídricos do País. As inscrições são gratuitas e devem ser realizadas através do hotsite do Prêmio ANA:

<http://premio.ana.gov.br/Edicao/2014/default.aspx>

### Prêmio de Reportagem sobre a Mata Atlântica 2014

Inscrições abertas para o Prêmio de Reportagem sobre a Mata Atlântica 2014. O Prêmio de Reportagem sobre a Mata Atlântica está com inscrições abertas até o dia 16 de maio. Os jornalistas interessados podem inscrever suas matérias em três categorias: jornal impresso, revista e televisão, pelo site [www.premioreportagem.org.br](http://www.premioreportagem.org.br). No portal é possível conferir o regulamento e outros detalhes do concurso. O prêmio é uma iniciativa da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica – uma parceria entre a Conservação Internacional e a Fundação SOS Mata Atlântica –, e conta com patrocínio do Bradesco Capitalização.

PARA PARTICIPAR OU SABER MAIS:

<http://www.premioreportagem.org.br/>



22 E 23 DE MAIO DE 2014 - Porto Alegre/RS

MEDIADORES CONVIDADOS

**MARCO AURÉLIO LOCATELI VERDADE**

Biólogo, Bacharel em Ecologia, Mestre em Ecologia Aquática e Doutor em Educação. Colunista em Meio Ambiente do Jornal A Semana e Diretor Técnico Científico da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana.

**MARIA DO CARMO CONCEIÇÃO SANCHOTENE**

Bióloga e Mestre em Botânica Sistemática. Foi Diretora da Divisão de Proteção à Flora e Fauna da Secretaria Municipal do Meio Ambiente em Porto Alegre e Gerente Técnica da Supervisão de Parques, Praças e Jardins. É Sócia Fundadora e Primeira Presidente da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana. Coordenou e Redigiu o Plano Diretor de Arborização de Vias Públicas para Porto Alegre.

**FRANCISCO JOSÉ ZORZENON**

Biólogo, Especialista em Entomologia Urbana, Mestre em Fitossanidade, Pesquisador Científico e Diretor Técnico da unidade Laboratorial em Pragas Urbanas do Instituto Biológico, Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

**SYDNEI SEBASTIÃO BRASIL**

Engenheiro Florestal, Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho, Presidente do Comitê Brasileiro de Escalada em Árvores (CBEA), Vice-diretor de Gestão da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU), Membro do Grupo de Trabalho de Segurança da ABNT.

Inscrições através do preenchimento do formulário em anexo e emissão de comprovante do depósito bancário:

Caixa Econômica Federal - E.D.S. Consultoria Ambiental e Assessoria Pedagógica

Agência: 1437 / Conta Corrente: 00001775-6

- Fornecemos nota fiscal eletrônica;

- O valor da inscrição poderá ser parcelado em até 2 vezes sem juros, com a segunda parcela paga no dia do evento;

- Promoção especial para empresas e prefeituras: A cada três inscrições efetuadas, você garante a quarta inscrição gratuitamente.

Maiores informações pelo e-mail: [verdade@cpovo.net](mailto:verdade@cpovo.net) ou [edsconsultoria.edu@gmail.com](mailto:edsconsultoria.edu@gmail.com) ou pelos telefones (51) 34472275 e (51) 98450478. Acesse também o nosso site [www.consultoriaeds.com](http://www.consultoriaeds.com)



VI Conferência Internacional de  
Educação Ambiental e Sustentabilidade  
"O Melhor de Ambos os Mundos"

Bertioga / Brasil - 12 a 16 de maio de 2014

Mais informações acesse: [www.bestbothworlds2014.sc.usp.br](http://www.bestbothworlds2014.sc.usp.br)

**CIRANDA APOEMA:**

[www.apoema.com.br](http://www.apoema.com.br)

[www.revistaea.org](http://www.revistaea.org)

[www.amigosdanatureza.net](http://www.amigosdanatureza.net) (parceiro)

<http://projetoapoema.blogspot.com/>

Informativo elaborado por:

Projeto Apoema: [www.apoema.com.br](http://www.apoema.com.br)

Edição: Berenice Gehlen Adams

Jornalista Resp.- Alice Gehlen Adams

Mtb 12690

Contato: [bere@apoema.com.br](mailto:bere@apoema.com.br)

Participe, envie sugestões ou conte sua experiência!